

Sumário

Artigos

- 9** O enigma Obama e as grandes expectativas mundiais
Carlos Eduardo Lins da Silva

Cerca de dois terços da população americana e a imensa maioria da comunidade internacional depositam grandes esperanças na administração de Barack Obama como presidente dos EUA, embora pouco se saiba a respeito de sua capacidade como gestor público e líder político. Com apenas quatro anos em cargo legislativo nacional e nenhuma experiência prévia de Executivo, Obama é um enigma. Ninguém duvida de seu carisma nem do poder de infundir esperança em milhões. Ele se mostrou também um grande organizador, que levantou milhões de dólares em pequenas doações para eleger-se. Mas o tamanho dos desafios que o esperam é imensamente superior ao de qualquer campanha eleitoral, mesmo a da Presidência dos EUA.

- 23** A OEA e a solução da crise Colômbia-Ecuador
José Miguel Insulza

Em março de 2008, a América do Sul correu um dos maiores riscos recentes de ver quebrar-se o longo período de paz internacional predominante no subcontinente, quando aviões colombianos bombardearam um acampamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), em território equatoriano, a 1.800 metros da fronteira. A ação multilateral e a boa vontade dos Estados envolvidos, sob a égide da OEA, permitiram desativar os aspectos mais agudos da crise, por meio da aplicação estrita das normas internacionais, especialmente do direito das Américas.

- 35** O muro do embargo: demolição ou desmoronamento?
Rafael Hernández

Vai fazer dez anos que o Muro de Berlim tombou, mas o do bloqueio comercial americano contra Cuba permanece de pé, assim como a hostilidade do maior país do mundo contra o regime cubano. Houve alguns progressos na relação bilateral, particularmente em áreas como combate ao narcotráfico e o tratamento dado a imigrantes cubanos nos EUA, mas o fulcro da política de Washington em relação a Havana permanece quase inalterado desde o auge da Guerra Fria. À margem dos governos, no entanto, as duas sociedades vêm se reaproximando silenciosamente nos últimos anos, e – como resultado – as primeiras fendas no muro do bloqueio já começam a ser percebíveis.

49 Perspectivas do novo Conselho de Direitos Humanos da ONU

Benoni Belli

Uma análise do primeiro ano de atuação do Conselho de Direitos Humanos, criado em 2006 pela Assembléia Geral da ONU para substituir a desacreditada Comissão de Direitos Humanos, dá margem à cautelosa esperança de que ele poderá reduzir a excessiva politização que tem marcado situações de denúncias de abusos de direitos humanos em diferentes países. Sem superestimar o que se pode fazer nesse campo nem conferir às ações do Brasil poderes de intervenção milagrosa, é importante reconhecer o potencial de nosso país e outros para propor alternativas e romper com a lógica da polarização, graças à sua predisposição para tanto, derivada dos valores democráticos e de direitos humanos inseridos na própria Constituição.

65 Estado, defesa e sistema internacional: uma “matemática” para o pós-Guerra Fria

José Luiz Niemeyer dos Santos Filho
Paulo Sérgio de Souza Coelho

A partir de interpretações de como o mundo bipolar da Guerra Fria se reestrutura e com base em um modelo matemático de representação do mundo político, é possível analisar o posicionamento de defesa nacional do Brasil na arena internacional nos últimos dez anos. Uma das conclusões é que o contexto unimultipolar (de acordo com o modelo de Huntington) é o mais propício aos alinhamentos no campo da defesa nacional para um país como Brasil.

79 A Rússia em novo contexto estratégico mundial: uma análise histórica

Angelo Segrillo

A Rússia vem modificando sua política externa neste século em claro movimento de maior assertividade nos assuntos globais em comparação com seu posicionamento relativamente discreto na década de 1990, a ponto de já haver quem sugira a possibilidade de uma nova Guerra Fria. Uma análise histórica, no entanto, permite concluir que essa recente escalada russa é decorrência lógica da tradicional política de poder do país, em função da rápida recuperação econômica que ele experimentou nesta década.

91 Avanços e retrocessos da União Européia pós-Tratado de Lisboa

Ana Laura Vilão
Rogério Taiar

Cinquenta e dois anos depois da criação da Comunidade Econômica Européia, o “Velho Continente”, embora tenha dado passos extraordinários (para muitos inconcebíveis) no caminho de sua integração, ainda se debate para completá-la. Depois do fracasso da Constituição Européia, ela passou a depender fundamentalmente do Tratado de Lisboa, cuja rejeição pela Irlanda se transforma agora no maior desafio para os legisladores e líderes europeus superarem para consumá-la.

Documentos

103 O discurso de Barack Obama
sobre raça

“Eu não estaria concorrendo à Presidência se não acreditasse do fundo do coração que a vasta maioria dos americanos quer para seu país que homens e mulheres de todas as cores e crenças sirvam juntos, lutem juntos, sangrem juntos, sob a mesma orgulhosa bandeira. Esta união pode nunca vir a ser perfeita, mas geração após geração tem provado que pode ser aperfeiçoada. E hoje, sempre que me vejo sentindo dúvida ou cinismo sobre esta possibilidade, o que me dá mais esperança é a próxima geração – os jovens, cujas atitudes e crenças e abertura para a mudança já fizeram história nesta eleição”.

Livros

113 *Counsellor: A Life at the
Edge of History*
Ted Sorensen
Celso Lafer

118 O interesse e a regra: ensaios
sobre o multilateralismo
Gelson Fonseca Jr.
Marcos de Azambuja